

# INCLUSÃO DE ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS INSTITUTOS FEDERAIS BRASILEIROS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## *INCLUSION OF SPECIAL EDUCATION TARGET STUDENTS IN BRAZILIAN FEDERAL INSTITUTES: LITERATURE REVIEW*

Tatiane Cimara dos Santos MEDEIROS<sup>1</sup>

Daniela Oliveira Ramos dos PASSOS<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica de pesquisas que investigaram a inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE) nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) brasileiros. O recorte foi feito a partir do Banco de Teses e Dissertação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BTD/CAPEs), no período entre 2013 e 2018. Um levantamento metodológico no BTD/CAPEs – com os descritores: Educação Profissional, Inclusão e Educação Especial – seguido de uma análise temática, resultou em um total de 27 trabalhos: 23 dissertações e 04 teses. Destacou-se como temática mais pesquisada as Condições de acesso, permanência e acessibilidade, seguida do tema Concepções/representações sobre inclusão. Entre os principais resultados, também se sobressai o avanço com criação de vestibulares acessíveis, o que questiona as dificuldades enfrentadas pelos IFs. Por isso, o trabalho também se debruça sobre alguns desafios das políticas de educação especial, como a falta de recurso humano qualificado, barreiras atitudinais e financeiras.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Inclusão; Educação Profissional; Institutos Federais.

**Abstract:** This paper aims to carry out a bibliographic review of research that investigated the inclusion of target public students of Special Education (PAEE) in the Federal Institutes of Education, Science and Technology (IF). The cut was made from the Thesis and Dissertation Bank of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (BTD / CAPES), between 2013 and 2018. A methodological survey in BTD / CAPES - with the descriptors: Professional Education, Inclusion and Special Education - followed by a thematic analysis, resulted in a total of 27 papers: 23 dissertations and 04 theses. The most researched theme was the conditions of access, permanence and accessibility, followed by the theme Conceptions / representations about inclusion. Among the main results, also stands out the advance with the creation of accessible entrance exams, which questions the difficulties faced by FIs. Therefore, the work also addresses some challenges of special education policies, such as the lack of qualified human resources, attitudinal and financial barriers.

**Keywords:** Special education; Inclusion; Professional education; Federal Institutes.

## 1. Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica de teses e dissertações, publicadas no período de

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE-UEMG. E -mail: tcimara32@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG. E -mail: ddanipassos@gmail.com

2013 a 2018, que investigaram a inclusão de estudantes considerados PAEE nos cursos de educação profissional ofertado pelos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IF) brasileiros. A educação especial é uma modalidade de educação cujo público-alvo são pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. É prevista na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que visa estabelecer diretrizes e bases na educação nacional (LDBEN).

Historicamente, as diretrizes educacionais reservadas ao PAEE foram marcadas pelo preconceito e pela segregação. Até meados da década de 1970, esses estudantes eram excluídos da escola regular e, só com os movimentos crescentes de integração, essa realidade começou a mudar e a exigir certas adaptações. Mas, somente na década de 1990, com a educação inclusiva, as escolas começaram a se organizar para atender as necessidades educacionais das crianças e jovens com deficiência (JANNUZZI, 2006). O princípio da educação inclusiva pressupõe a construção de escolas que possibilitem “o acesso e a permanência de todos os alunos, e onde os mecanismos de seleção e discriminação, até então utilizados, são substituídos por procedimentos de identificação e remoção das barreiras para a aprendizagem” (GLAT; BLANCO, 2007, p.16).

Em 2008, foi aprovado o documento da Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Segundo esse documento, a educação especial é definida como uma “modalidade de educação que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades”. Nessa perspectiva, ao serem incluídos nas turmas comuns do ensino regular, os estudantes PAEE têm o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e aos recursos e serviços pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras que impedem a plena participação desses estudantes (BRASIL, 2008).

Como a educação especial é uma política pública realizada em todos os níveis e modalidades de ensino, faz-se necessário analisá-la também em articulação com a educação profissional. Dessa forma, este trabalho se propõe a realizar uma revisão bibliográfica de pesquisas que investigam a inclusão de estudantes PAEE nos cursos de educação profissional ofertados pelos IFs brasileiros. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia fazem parte da Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia (RFEPCT). Essa rede passou por uma ampliação em 2008, com a aprovação da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Segundo o artigo 2º da referida lei, os IFs são Instituições de educação superior, básica, profissional e multicampi. (BRASIL, 2008). Ao todo foram criados 38 Institutos Federais em todos os Estados totalizando 644 campi em funcionamento (BRASIL, 2014).

Dessa forma, esse trabalho apresenta relevância por contribuir com a área da Educação Especial (em articulação com a Educação Profissional) ao fazer um mapeamento das principais temáticas, opções metodológicas e resultados das pesquisas. Dito isso, pretende-se, por conseguinte, subsidiar o trabalho dos profissionais (professores, equipe escolar dos institutos federais e demais responsáveis) sobre a construção e adaptação de políticas de educação especial que garantem o acesso, a permanência e o acompanhamento adequado dos

estudantes PAEE nos IFs.

## 2. Metodologia

No primeiro semestre de 2018, foi feito um levantamento no BTD/CAPES das pesquisas produzidas nos últimos cinco anos sobre o assunto aqui descrito. Foram localizadas 244 pesquisas com o cruzamento dos descritores “Educação Profissional”, “Inclusão” e “Educação Especial”. Após uma análise mais detalhada da temática, foram selecionados os trabalhos que abordavam a educação especial e inclusiva nos institutos federais brasileiros.

Em seguida, os trabalhos foram categorizados de acordo com o ano da defesa, se dissertação ou tese, o programa de pós-graduação, a região brasileira em que o trabalho foi desenvolvido, a temática, o método de pesquisa e os principais resultados.

## 3. Resultados

Após a leitura dos resumos das dissertações e teses localizadas no BTD/CAPES, obteve-se o total de 27 trabalhos: 23 dissertações, 04 teses. Considerando a quantidade de campi dos IFs em funcionamento do ano de 2018 (644 campi), o levantamento bibliográfico indicou que a educação especial nessas instituições tem sido pouco investigada. Há uma concentração de pesquisas nos anos 2016 e 2017, somando 18 publicações, conforme está demonstrado na **Tabela 1**.

**Tabela 1**-Pesquisas localizadas no BTD/CAPES, no período de 2013 a 2018.

<b>Tipos</b>	<b>Quant.</b>	<b>Ano</b>	<b>Autores</b>
Teses	04	2016	Rocha (2016);
		2017	Mendes (2017); Fortes (2017); Perinni (2017).
Dissertações	23	2013	Moura (2013); Mendes (2013); Bettin (2013); Zamprogno (2013); Honnef (2013).
		2014	Carlou (2014); Côrtes (2014); Marques (2014); Silva (2014); Chicar (2014).
		2015	Pessini (2015); Soares (2015), Cunha (2015).
		2016	Cardoso (2016); Barros (2016); Silva (2016); Dall'Alba (2016); Costa (2016); Barreto (2016); Ramos (2016); Santos (2016).
		2017	Krebs (2017); Alencar (2017);
<b>Total</b>	<b>27</b>		

Fonte: Dados da pesquisa

O maior número de publicações encontra-se no programa de Pós-Graduação em Educação, com 16 pesquisas, seguido da área de Educação Agrícola, com 03 pesquisas. Dos

trabalhos selecionados, no que se refere às linhas de pesquisa dos programas de Pós-Graduação, cinco universidades apresentavam propostas de inclusão ou Educação Especial: a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com a linha *Educação e Inclusão e Contextos Sociais*; a Universidade Federal do Espírito Santo, com a *Diversidade e práticas educacionais inclusivas*; a Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a *Educação inclusiva e processos educacionais*; a Universidade FEEVALE, localizada no Rio Grande do Sul, com a *Inclusão social e políticas públicas* e a Universidade Federal de Santa Maria, com a linha *Educação Especial*. Na **Tabela 2**, será apresentada a classificação destes estudos por programa de Pós-Graduação e instituição de educação superior.

**Tabela 2** – Instituição e Programa de Pós-Graduação das pesquisas localizadas no BTD/Capes.

Instituição	Programa de pós-graduação	Quantidade	%
Universidade Federal do Espírito Santo;			
Universidade Federal do Rio Grande do Norte;			
Universidade Federal de Santa Maria;			
Universidade da Região de Joinville; Universidade do Estado do Rio de Janeiro;			
Universidade do Vale do Rio dos Sinos;			
Universidade Estadual de Londrina;	Educação	16	59,26
Universidade Federal da Paraíba;			
Universidade Federal de Brasília;			
Universidade Federal de Goiás;			
Universidade Federal de Sergipe;			
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.			
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Educação agrícola	3	11,11
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Educação profissional	2	7,41
Universidade Federal de Rondônia	Educação escolar	1	3,70
Universidade do Estado da Bahia	Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação	1	3,70
Universidade FEEVALE	Diversidade Cultural e Inclusão Social	1	3,70
Universidade Católica de Pelotas	Política Social	1	3,70

Universidade Federal do Piauí	Políticas Públicas	1	3,70
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.	Ensino Tecnológico	1	3,70
<b>Total</b>		<b>27</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelaram uma concentração de pesquisas desenvolvidas na região sudeste, com 10 pesquisas, seguida da região nordeste, com 07 pesquisas. Na **Tabela 3**, está a distribuição das pesquisas realizadas por região geográfica brasileira.

**Tabela 03** – Concentração de estudos por Região

Região brasileira	Quantidade	%
Sudeste	10	37,04
Nordeste	7	25,93
Sul	5	18,52
Norte	3	11,11
Centro Oeste	2	7,41
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à metodologia, todas as pesquisas analisadas utilizaram a abordagem qualitativa. Na **Tabela 4**, serão apresentadas informações sobre o método utilizado conforme descrição dos autores. Quatro pesquisas não explicitaram a metodologia utilizada.

**Tabela 4** - Método de Pesquisa dos trabalhos selecionados (definidos pelos autores)

Metodologia de Pesquisa	Quantidade	%
Estudo de Caso	12	44,44
Estudo de Casos múltiplos	1	3,70
Pesquisa ação	2	7,41
Pesquisa descritiva	3	11,11
Pesquisa documental	2	7,41
Pesquisa de campo	2	7,41
Pesquisa exploratória	1	3,70
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa

A identificação da temática dos trabalhos foi feita com base nos objetivos e/ou problemas de pesquisa apresentados pelos autores. A temática mais pesquisada, representando 45,16%, foi sobre as Condições de acesso, permanência e acessibilidade. Em seguida temos os trabalhos que versam sobre Concepções/representações sobre inclusão (25,81%).

**Tabela 05** – Detalhamento das temáticas das pesquisas localizadas no BTB/CAPES.

Temática	Quantidade	%
Condições de acesso, permanência e acessibilidade.	13	45,16
Concepções/representações sobre inclusão	6	25,81
Perfil, trabalho e formação docente.	2	9,68
Políticas de Inclusão nos Institutos Federais	3	6,45
Trajetórias escolares e familiares	1	3,23
Políticas de Diversidade	1	3,23
Gestão educacional da inclusão	1	3,23
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa

As pesquisas de Mendes (2017) e Rocha (2016) investigaram a inclusão de estudantes com deficiência nos institutos federais a nível nacional. Como resultado, evidenciaram que as políticas de Educação Especial estão em processo de consolidação dentro dessas instituições e por esse motivo é possível encontrar uma diversidade de práticas e de concepções sobre a inclusão. A maneira como as políticas são efetivadas influenciam as diferentes visões dos sujeitos envolvidos e os contextos culturais, sociais e econômicos das instituições. É possível perceber também que a acessibilidade arquitetônica tem recebido destaque dentro dessas instituições, em detrimento das questões pedagógicas (MENDES, 2017; ROCHA, 2016).

Já Cunha (2015), investigou a implementação da Ação Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TEC NEP). Segundo a autora, o TEC NEP foi uma política educacional inclusiva (instituída no ano 2000 na RFEPCT) que buscou a integração entre a educação profissional e a educação especial. Essa política previa a criação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNEE). Esses núcleos têm como principal objetivo “criar a cultura da educação para convivência, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e de comunicação” (CUNHA, 2015, p. 20). Os resultados da pesquisa indicaram que o TEC NEP representou um avanço das políticas de inclusão na educação profissional, especialmente com a implantação dos NAPNEEs. Por outro lado, faltaram ações mais efetivas para garantir o acesso e a permanência desses estudantes nos institutos federais.

A grande parte das pesquisas investigou as condições de acesso, permanência e

acessibilidade nos institutos federais: Moura (2013), Marques (2014), Cardoso (2016), Barros (2016), Silva (2016), Dall'Alba (2016), Alencar (2017) e Bettin (2013), Silva (2014), Carlou (2014), Pessini (2015), Soares (2015), Perinni (2017) e Dall'Alba (2016). Como resultado, essas pesquisas evidenciaram que, apesar dos avanços, existe uma lacuna entre os objetivos e as finalidades presentes nos documentos legais. Além disso, o que é efetivado na prática, principalmente no que se refere ao contexto da acessibilidade arquitetônica e a formação dos professores para o trabalho com o PAEE, precisa ser amplamente melhorado (CARDOSO, 2016; BARROS, 2016; SILVA, 2016; DALL'ALBA, 2016). Faltam ações de apoio à inclusão no mercado de trabalho (MOURA, 2013; CARDOSO, 2016) e recursos de tecnologias assistivas (SILVA, 2016). Também foi levantado por algumas pesquisas que as barreiras atitudinais dificultam a permanência do PAEE nas instituições (CARDOSO, 2016; SILVA, 2016).

Dentre essas pesquisas, destaca-se a pesquisa de Marques (2014), pois além de investigar as condições de acesso, permanência e acessibilidade também investigou o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) e as tecnologias assistivas na educação de pessoas com deficiência. A pesquisa demonstrou, entretanto, que os professores entrevistados relatam a falta de uma formação continuada e formação para utilizar TIC e as tecnologias assistivas.

Algumas pesquisas tiveram como objeto as ações desenvolvidas pelos NAPNEEs. São elas: Silva (2014), Carlou (2014), Pessini (2015), Soares (2015), Perinni (2017) e Dall'Alba (2016). Essas pesquisas corroboram entre si a ideia de que esses núcleos foram criados para atender as diretrizes do TEC NEP, que previa, por sua vez, a criação de núcleos de inclusão nas instituições na RFEPCT. Esta tem como papel principal a preparação e conscientização da comunidade acadêmica em prol da inclusão nos campi investigados. Os resultados mostraram que os NAPNEEs apresentam dificuldades relacionadas à falta de recursos humanos e financeiros para o correto funcionamento do núcleo, sendo este o principal responsável pelas políticas de inclusão nos IFs.

O segundo maior número de pesquisas investigou quais as percepções e/ou concepções dos participantes sobre a inclusão de estudantes PAEE. Os resultados corroboram àqueles das pesquisas sobre as acesso, permanência e acessibilidade, quando destacam que os institutos pesquisados carecem de estrutura de acessibilidade física adequada e profissionais com formação específica (MENDES, 2013; CHICAR, 2014; COSTA, 2016; RAMOS, 2016; CÔRTEZ, 2014; SANTOS, 2016). Isso se deve, em parte, pela grande quantidade de docentes bacharéis que não tiveram em sua graduação uma formação para lidar com a diversidade (RAMOS, 2016; CHICAR, 2014; CÔRTEZ, 2014). Mendes (2013), por sua vez, identificou na narrativa dos participantes a importância da ação de um grupo, denominado pela autora de *pró-inclusão*, focado na sensibilização da comunidade acadêmica.

Apesar da maior parte das pesquisas citadas enfatizar a falta de formação para o trabalho com a educação especial, apenas duas investigaram o trabalho e a formação docente:

Fortes (2017), e Honnef (2013). A pesquisa de Fortes (2017) investigou as contribuições de um projeto de intervenção voltado para a formação continuada dos professores que atuavam com estudantes com deficiência visual. Os resultados indicaram a importância da formação continuada dos professores não ser apenas ações pontuais na instituição e tornar-se parte da cultura da instituição de forma sistemática.

Honnef (2013), por sua vez, pesquisou o trabalho docente articulado entre os professores da educação especial e das classes comuns nos cursos do ensino técnico integrado para conhecer os limites e possibilidades dessa prática. Segundo a autora, existem poucos trabalhos que investigam tal articulação, sendo a maioria aplicada apenas nas séries iniciais. A pesquisa demonstrou que muitos professores não têm a temática da educação especial na sua formação continuada o que causa sentimentos de medo e angústia diante da realidade de ter um aluno com deficiência. O trabalho docente articulado se mostrou uma estratégia importante, porém, esbarra em dificuldades como a falta de professores do AEE.

Em uma perspectiva diferente, Zamprogno (2013) analisou como têm sido delineadas as políticas de inclusão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. A autora abordou, além da inclusão das pessoas com deficiência, a inclusão social, a inclusão de jovens e adultos e a inclusão pela via da Educação a Distância (EAD). No que diz respeito à inclusão dos estudantes PAEE, a pesquisa demonstrou que ainda existe um número reduzido de alunos com deficiência matriculados na instituição. Por isso a necessidade de a instituição se empenhar mais para implantar políticas bem estruturadas para a educação de todos.

Barreto (2016) analisou a trajetória escolar de estudantes PAEE em cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) ofertada pelo Instituto Federal do Paraná a partir dos dados oficiais de matrículas do Censo Escolar. No período 2009-2013, os resultados indicaram que apesar de ter acesso à EPTNM, esses estudantes não têm conseguido permanecer e concluir com êxito os cursos de educação profissional. Ao analisar os documentos oficiais da instituição, a autora constatou que faltam diretrizes bem definidas para a inclusão dos PAEE, o que pode ter dificultado o correto acompanhamento destes estudantes.

Por fim, a pesquisa de Krebs (2017) analisou como estão estruturados os processos de gestão relacionados à acessibilidade e à inclusão dos estudantes surdos em três IFs: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). A pesquisa considerou fatores de acesso, permanência e êxito destes estudantes. Destaca-se a partir do estudo a importância de haver reconhecimento e aceitação das diferenças culturais e linguísticas dos surdos. Apesar da legislação garantir que o surdo tenha direito ao acesso a informação, a pesquisa demonstrou que existem dificuldades quanto a contratação de intérpretes de libras, resultando em estudantes sem acompanhamento.

#### **4. Considerações finais**

No que diz respeito aos avanços na implementação das políticas de Educação Especial, as pesquisas destacaram a ampliação da acessibilidade nos vestibulares. A maioria disserta sobre a reserva de vagas, a tradução de editais em libras e a garantia de condições especiais para realização dos vestibulares (MENDES, 2017, ROCHA, 2016).

As principais ações elaboradas para garantir a permanência de estudantes PAEE nos institutos federais são: a sensibilização da comunidade acadêmica; adaptação de atividades avaliativas e material pedagógico; recursos de tradução e audiodescrição em libras; monitoria de reforço escolar; atendimento individualizado; aquisição de tecnologias assistivas; parcerias interinstitucionais; grupos de estudo e pesquisa e flexibilização e adaptação curricular. A pesquisa de Alencar (2017) descreveu ainda algumas ações realizadas no âmbito da pesquisa e extensão, tais como: oficina e cursos de libras; eventos sobre o tema da educação inclusiva; criação de novas tecnologias assistivas (softwares, sites, entre outros).

Por outro lado, as pesquisas também detectaram algumas dificuldades, entre elas destaca-se a falta de articulação entre os NAPNEEs e os demais setores da instituição. Isso resulta em um desconhecimento das atribuições dos núcleos e uma carência de políticas institucionais bem elaboradas, que possam garantir maior integração e coerência nas ações desenvolvidas por esses núcleos. No que diz respeito aos sujeitos que atuam nos NAPNEE, é necessário uma formação que propicie maior conhecimento com relação à legislação da educação especial e da Inclusão, além de estabelecer uma carga horária específica.

As barreiras atitudinais, por sua vez, ainda são fortes na sociedade e constituem um dos principais fatores que dificultam a permanência dos estudantes PAEE. Isso tem sua base no modelo segregacionista, que acreditava ser benéfico educar crianças e jovens com deficiência em ambientes separados do sistema educacional geral. Todavia, essas concepções já não se justificam, pois, baseado no paradigma da inclusão, busca-se uma educação para todos.

Nesse sentido, espera-se que este trabalho subsidie novas pesquisas sobre políticas de educação especial no âmbito dos institutos federais brasileiros. Iniciativas estas que possam contribuir para superar as dificuldades que as instituições têm enfrentado para garantir o acesso e a permanência dos estudantes considerados PAEE. Com especial atenção o tema do trabalho e formação docente, devido ao reduzido número de pesquisas localizadas sobre esse tema e porque a falta de formação dos docentes para inclusão dos estudantes PAEE foi uma das dificuldades mais apontadas pelas pesquisas.

## 5. Referências

- ALENCAR, L. K. *Políticas Públicas de Inclusão de pessoas com deficiência na educação profissional: ações e possibilidades no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte*. 143 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1372>>. Acesso em: 25 mai. 2019.
- BARRETO, D. C. *As trajetórias Escolares de alunos com necessidades educacionais especiais no Instituto Federal do Paraná: Uma análise dos indicadores do censo escolar*. 221 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000210514>>. Acesso em: 25 mai. 2019
- BARROS, M. B. B. *Inclusão e Educação Profissional: um estudo sobre acessibilidade no Instituto Federal do Amazonas - Campus Mauês e sua influência na educação de estudantes surdos*. 91 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016 Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCPe\\_bca0998f506a572a2b8cbbb4dab08b2e](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCPe_bca0998f506a572a2b8cbbb4dab08b2e)>. Acesso em: 25 mai. 2019
- BETTIN, S. A. C. *Política institucional de educação inclusiva de alunos com deficiência no Instituto Federal Sul-rio-grandense*. 201 f. 2013. Dissertação (mestrado em Política Social) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2013. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCPe\\_bca0998f506a572a2b8cbbb4dab08b2e](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCPe_bca0998f506a572a2b8cbbb4dab08b2e)>. Acesso em: 25 mai. 2019
- BRASIL. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)> Acesso em: 25 mai. 2019.
- BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23, dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 25 mai. 2019
- BRASIL. Ministério da Educação. *Expansão da Rede Federal*. 2014. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>> Acesso em: 04 ago. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *Censo da Educação Básica 2017: microdados*. Brasília, 2017. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/microdados>> Acesso em: 25 mai. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>> Acesso em: 25 mai. 2019.
- CARDOSO, M. H. M. *Inclusão de alunos com deficiência na educação profissional e tecnológica*. 166 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/4804>>. Acesso em: 25 mai. 2019

CARLOU, A. *Inclusão na Educação Profissional: Visão dos Gestores do IFRJ. Inclusão na Educação Profissional: Visão dos Gestores do IFRJ*. 147 f 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) -

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:

<[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ\\_3f8aa1304608b2733c11274593d29ca1](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_3f8aa1304608b2733c11274593d29ca1)>. Acesso em: 25 mai. 2019

CHICAR, S. T. C. L. *Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: a experiência do IFMA: Campus Codó na visão de seus atores*. 120 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas)- Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014. Disponível em:

<[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2270336](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2270336)>. Acesso em: 25 mai. 2019

CÔRTEZ, A. L. S. S. *Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um estudo sobre o Instituto Federal do Amapá, Câmpus Macapá*. 88 f 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola)- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014. Disponível em:

<[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2209492](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2209492)>. Acesso em: 25 mai. 2019

COSTA, M. G. N. *A inclusão pelo olhar do incluído: a acessibilidade nos campi do Instituto Federal de Rondônia*. 190 f. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016. Disponível em:

<[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3629628](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3629628)>. Acesso em: 25 mai. 2019.

CUNHA, A. L. B.M. *O programa TEC NEP e sua implementação na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: ressonâncias acadêmicas, limites e desafios*. 178 f. 2015.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em:

<[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3032049](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3032049)>. Acesso em: 25 mai. 2019.

DALL'ALBA, J. *Inclusão no Contexto do Instituto Federal de Educação: Contribuições do NAPNE do IFAM - Campus Manaus Zona Leste*. 105 f. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em:

<<http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/28/browse?type=author&order=ASC&crpp=20&value=Dall%27Alba%2C+Jacira>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

FORTES, V. G. G. F. *Formação continuada de professores do ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), na perspectiva da inclusão escolar do aluno com deficiência visual*. 328 f; 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em:

<<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/browse?type=author&value=Fortes%2C+Vanessa+Gosson+Gadilha+de+Freitas>>. Acesso em: 25 mai. 2019

GLAT, R. BLANCO, L. M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva In: GLAT R. et al. *Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. p. 09 a 15.

HONNEF, C. *Trabalho docente articulado: A relação entre a Educação Especial e o Ensino Médio e Tecnológico*. 149 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/browse?type=author&value=Fortes%2C+Vanessa+Gosson+Gadilha+de+Freitas>>. Acesso em: 25 mai. 2019

JANNUZZI, G. M. *A Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. 1. ed. Campinas. SP: Autores Associados. 2006.

KREBS, J. R. *O protagonismo da gestão educacional na efetivação da inclusão de estudantes surdos nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*. 184 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6015>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

MARQUES, C. L. *Educação profissional: o ingresso, as tecnologias e a permanência dos alunos com deficiência no Instituto Federal de Brasília*. 163 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/15892>>. Acesso em: 25 mai. 2019

MENDES, J. V. *As trilhas possíveis da inclusão de pessoas com deficiência no IFES Vitória: Narrativas dos protagonistas*. 216 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/15892>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

MENDES, K. A. M. O. *Educação especial inclusiva nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia brasileira*. 2017. 168 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8139>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

MOURA, K. C. B. *A política de inclusão na educação profissional: o caso do Instituto Federal de Pernambuco/Campus Recife*. 124 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4751>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

PERINNI, S. T. *Do direito à educação: o núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas e a inclusão escolar no IFES*. 227 f. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017. Disponível em: <<http://www.educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGE/teses-defendidas?page=2>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

PESSINI, M. I. *As políticas públicas inclusivas em âmbito da educação profissional e tecnológica: a percepção da equipe gestora dos NAPNÊs sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência no IFRS*. 88 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) - Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, 2015. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1875487](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1875487)>. Acesso em: 25 mai. 2019.

RAMOS, I. B. *Inclusão na educação profissional: uma avaliação a partir da visão dos profissionais e alunos de um campus do IFNMG*. 141 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: Diamantina, 2016. Disponível em: <<http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/1330>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

ROCHA, V. M. *A educação especial nos institutos federais: o que dizem os planos de desenvolvimento institucionais?* 2016. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2016. Disponível em:

<[http://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1078176/ROCHA\\_Vania\\_Meneghini\\_da.pdf](http://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1078176/ROCHA_Vania_Meneghini_da.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2019.

SANTOS, L. M. M. *Interfaces Entre a Educação Especial e A Educação Profissional: Concepções e Ações Político-Pedagógicas*. 121 f. 2016. (Dissertação Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016. Disponível em:

<<https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2225?mode=full>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

SILVA, A. R. *Política de Diversidade e Inclusão para pessoas com deficiência no Instituto Federal Baiano-Campus Gauanambi*. 129 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em:

<[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popUp=true&id\\_trabalho=4789599](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popUp=true&id_trabalho=4789599)>. Acesso em: 25 mai. 2019.

SILVA, R. G. *Desafios e possibilidades na inclusão de alunos com deficiência no PROEJA IFES campus Vitória*. 127 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <<http://neja.ufes.br/rosilene-gon%C3%A7alves-da-silva>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

SOARES, G. G. *A atuação dos núcleos de apoio às pessoas com necessidades educacionais especiais no IFRN*. 155 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/916>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

ZAMPROGNO, M. B. *As políticas de inclusão no âmbito da educação profissional e tecnológica: o caso do Instituto Federal do Espírito Santo*. 166 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/6042>>. Acesso em: 25 mai. 2019

*Recebido em: 10 de junho de 2019*

*Modificado em: 19 de junho de 2019*

*Aceito em: 20 de julho de 2019*